

जन्मदिन की जय जय ट

Janmadin kī Jay Jay!

Um Relato da Celebração do Aniversário de Gurumayi

Shree Muktananda Ashram

23 – 30 de junho de 2016

Parte VII

***Naivedya: O Sagrado Oferecimento do Alimento***

por Sarita Baylin

Então chegou a hora da cerimônia de *naivedya*, o sagrado oferecimento do alimento.

Sempre me tocou a beleza e o significado deste ritual védico. *Naivedya* abençoa o alimento, aqueles que o oferecem e aqueles que são alimentados. E nossa oferenda *naivedya* para Gurumayi ia ser — muito apropriadamente — um bolo de aniversário!

O oferecimento do alimento se iniciaria com o canto do *Annapurna Stotram*. Este hino glorifica a Deusa — a grande Deusa, personificação da divina Shakti — como a fonte do alimento e mantenedora da vida.

Eu era um dos três membros do grupo de música que iria cantar o *stotram*. Mantive a consciência de que, a cada sílaba do *Annapurna Stotram*, estaríamos fazendo uma oferenda à própria deusa Annapurna.

A estrofe 1 diz:

Ó Mãe Annapurna, ó Grande Deusa,

*que sempre outorga felicidade,*

*concede presentes e dissipa o medo,*

*Ó oceano de beleza*

*que derrama pureza sobre seus devotos,*

*lavando todos os seus pecados,*

*Você é realmente a grande deusa que purifica o Himalaia*

*(porque nasceu filha do Rei Himavan);*

*divindade que preside Kashi, tenha misericórdia de mim e conceda-me uma esmola.<sup>1</sup>*

Enquanto cantávamos os mantras, sentia que estava entrando em um reservatório de quietude e paz no fundo do meu ser. Parecia que toda a sala também estava impregnada de quietude. Havia um profundo silêncio dentro do som, e fiquei imaginando as bênçãos da Deusa irradiando-se para elevar o mundo.

Quando o *stotram* terminou, todos ficaram sentados alguns momentos em silêncio, assimilando o poder dos mantras, enquanto o grupo tocava um interlúdio musical.

Aí nós o vimos: o magnífico bolo de aniversário sendo trazido num carrinho, pelo corredor central do Shri Nilaya, por três sevitas que ajudaram a assá-lo. O grupo cantou “Uma Canção de Júbilo – Feliz Aniversário, ó Amada”. As crianças não conseguiram mais se segurar quando viram o bolo. Começaram a falar todas ao mesmo tempo: “Um bolo!” “É!” “É GRANDE à beça!” Uma risada ondulou pela sala em resposta à alegria das crianças.

Aditya Mavallipalli, um sevita visitante, original de Chennai, na Índia, levantou-se e leu a tradução em inglês dos mantras *naivedya*, que cantaríamos em seguida. Ele lia de modo tão comovente que as palavras entravam direto no nosso coração.

A segunda estrofe, em especial, ressoou em mim:

*Ó Senhor, com esta oferenda de alimento,*

*oramos para que torne inabalável nossa devoção por você.*

*Por favor, aceite este naivedya,*

---

<sup>1</sup> Tradução para o inglês: © 2016 SYDA Foundation®

*e conceda-nos aquilo pelo que verdadeiramente ansiamos,  
tanto no mundo exterior quanto interior.*

*Que a realização de nosso anseio nos conduza à liberação.<sup>2</sup>*

O fagote tocou uma suave introdução, e eu e três outros vocalistas cantamos os mantras *naivedya*. Foi uma honra oferecer esses mantras a Gurumayi em nome de todos os Siddha Yogues ao redor do mundo. E foi uma profunda experiência. A cada palavra, a cada frase que cantei, eu percebi o aspecto sagrado desse ritual.

Quando os mantras *naivedya* terminaram, houve um breve silêncio, rico e vibrante de energia. O *naivedya* para nossa amada Gurumayi estava concluído.

Imediatamente ouvimos as crianças de novo. Sua excitação irrompia e elas começaram a enumerar os sabores do bolo: “Morango!” “Chocolate!” “Baunilha!” “Framboesa!” Gurumayi sorriu e as convidou para ver o bolo mais de perto. Elas se juntaram rapidamente em torno do bolo, olhando-o maravilhadas.

O bolo de aniversário era inacreditavelmente lindo. Depois do *satsang*, quando ele ficou exposto no Nidhi Chauk, descobri que sua inspiração principal foi a Mensagem de Gurumayi para 2016.

Mova-se com determinação

para tornar-se

ancorado

na Alegria Suprema

A ilha no topo do bolo retrata a morada etérea da deusa Sarasvati, um aspecto da Deusa que representa criatividade, inspiração, música e arte. Seu instrumento, a *vina*, descansa sob uma árvore na ilha. O cisne, *hamsa*, é o veículo de Sarasvati. Há dois cisnes no bolo, deslizando majestosos sobre as águas da Consciência. No *Yajur Veda*, uma antiga escritura da Índia, o cisne é descrito nadando no oceano da existência sem molhar as penas, representando assim o poder do discernimento espiritual.

---

<sup>2</sup> Tradução em inglês: © 2016 SYDA Foundation®

Adornando a base do bolo havia peônias de açúcar. Todo ano, no mês do *Aniversário Radiante*, florescem peônias no solo sagrado do Shree Muktananda Ashram. O bolo também tinha velas em formato de lótus, como um símbolo da luz divina da Deusa.

No *satsang*, um segundo bolo de celebração coroado de velas foi trazido a Gurumayi. Ela as acendeu e convidou as crianças a ficarem em volta. Com alegria e devoção, todos nós cantamos “Parabéns prá você”, e depois um dos meninos nos conduziu ao segundo verso: “Que Deus a abençoe!” Gurumayi pegou uma estrelinha na mesa do bolo e a acendeu numa vela. O formato da ponta da estrelinha era um símbolo do infinito. Gurumayi ondeou a estrelinha no ar, traçando a forma de infinito e espalhando uma chuva de minúsculas luzes douradas. As crianças gritavam de alegria.

Gurumayi soprou as velas com ajuda das crianças, e todos nós batemos palmas e aplaudimos. Quando se preparava para cortar o bolo, Gurumayi convidou um dos meninos para ajudá-la. Foi tão doce ver Gurumayi incentivando-o e depois elogiando seus esforços quando ele cortou a primeira fatia. Ela então convidou todas as crianças para ir ao Nidhi Chauk provar o bolo.

Gurumayi convidou o jovem Tajas a se juntar aos Trustees que participavam do *satsang*, para tirar uma foto em volta do bolo. Enquanto eles se organizavam em torno do bolo, Gurumayi pediu aos músicos para cantar “Amazing Grace”. Todos se juntaram ao coro. Enquanto cantávamos, me dei conta do quão precisamente as palavras expressavam a felicidade e a gratidão no nosso coração. Uma das estrofes diz:

*Quando já estivermos aqui por dez mil anos,*

*Brilhando como o sol,*

*Não haverá menos dias*

*Para cantar louvores a Deus*

*Do que quando começamos.*

*Continua...*